

PRIMEIRO DE JANEIRO
Porto

28 JAN. '66

28.01.1966

**Chega amanhã a Lisboa
o escritor e crítico
de Arte francês 226
Raymond Cogniat**

PARIS, 27 — Chega amanhã a Lisboa, no «Sud-Expresso», o escritor e crítico de Arte francês Raymond Cogniat, que, a convite do secretário nacional da Informação de Portugal, vai proferir uma conferência sobre «Perspectivas da Arte Contemporânea», e fazer uma larga visita de dez dias àquele país, realizando estudos em museus de Lisboa, do Porto, de Coimbra e outras cidades.

Raymond Cogniat, um dos fundadores da Bienal de Paris para a Juventude, o que lhe deu a oportunidade de conhecer obras de alguns dos jovens artistas portugueses que naquela Bienal têm exposto pintura, escultura e gravura, declarou-se satisfeito com esta sua viagem a Portugal, não só para apreciar algumas das mais conhecidas obras do seu património artístico, mas também, para tomar contacto mais estreito com a juventude artística portuguesa.

Com vasta colaboração, dispersa nas rubricas de Arte dos principais jornais e revistas francesas, entre as quais a do «Figaro», onde colabora desde 1957, Raymond Cogniat conta, entre as suas muitas obras, uma História da Pintura, no século do impressionismo, e estudos sobre Rouault, Cézanne, Gauguin, Duffy e Soutine.

Colaborou também em obras de grande valor como a História da Arte editada por Flammarion, o dicionário da Pintura Moderna, o dicionário da Escultura Moderna e outras. — A.N.I.

27.01.1966

SECULO (O)	Lisboa	27 JAN. 1966
VOZ (A)	Lisboa	

**ESCRITOR FRANCÊS
RAYMOND COGNAT VEM A
PORTUGAL 226**

PARIS, 26. — Chega no sábado a Lisboa, no «Sud-Expresso», o escritor e crítico de arte francês Raymond Cogniat, que, a convite do secretário nacional da Informação de Portugal, vai proferir uma conferência sobre «Perspectivas da Arte Contemporânea», e fazer uma visita de dez dias àquele País, realizando estudos em museus de Lisboa, do Porto, de Coimbra e de outras cidades.

Raymond Cogniat, um dos fundadores da Bienal de Paris para a Juventude, o que lhe deu a oportunidade de conhecer obras de alguns dos jovens artistas portugueses que naquela bienal têm exposto pintura, escultura e gravura, declarou-se satisfeito com esta sua viagem a Portugal, não só para apreciar algumas das mais conhecidas obras do seu património artístico, mas também, para tomar contacto mais estreito com a juventude artística portuguesa.

Com vasta colaboração, dispersa nas rubricas de arte dos principais jornais e revistas francesas, entre as quais a do «Figaro», onde colabora desde 1957, Raymond Cogniat conta, entre as suas muitas obras, uma história da pintura, no século do impressionismo, e estudos sobre Rouault, Cézanne, Gauguin, Duffy e Soutine.

Colaborou também em obras de grande valor, como a história da arte editada por Flammarion, o dicionário da pintura moderna, o dicionário da escultura moderna e outras. — (A.N.I.)